



FACULDADE DE TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS

Alana Vitoria Farias Bittencourt

Bruno Trindade Peruna

João Vitor dos Santos Couto Souza

Neriane dos Santos Lima Garcia

Paulo Ícaro Sacramento

**AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMO ALIADO EM PACIENTES COM
SEQUELAS PÓS-COVID-19.**

SALVADOR
2024



FACULDADE DE TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS

Alana Vitoria Farias Bittencourt

Bruno Trindade Peruna

João Vitor dos Santos Couto Souza

Neriane dos Santos Lima Garcia

Paulo Ícaro Sacramento

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMO ALIADO EM PACIENTES COM SEQUELAS PÓS-COVID-19.

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito integral de avaliação do Centro Universitário UNIFTC, sob orientação do prof. Jarlon Conceição da Costa.

SALVADOR
2024

**AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMO ALIADO EM PACIENTES COM
SEQUELAS PÓS-COVID-19.**
INTEGRATIVE PRACTICES AS AN ALLY FOR PATIENTS WITH POST-COVID-19
SEQUELARES.

Alana Vitoria farias Bittencourt ¹
Bruno Trindade Peruna ²
João Vitor dos Santos Couto Souza ³
Neriane dos Santos Lima Garcia ⁴
Paulo Ícaro Sacramento ⁵
Jarlon Conceição da Costa ⁶

RESUMO

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios significativos para a saúde global, destacando-se a síndrome pós-COVID-19, na qual os pacientes enfrentam sintomas persistentes e debilitantes. Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) emergem como uma alternativa para complementar o tratamento convencional. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica, utilizando fontes confiáveis como Scielo e LILACS, com busca de artigos publicados entre 2019 e 2024. Foram selecionados oito artigos relevantes para análise. **Resultados e Discussão:** Os estudos revelaram que as PICS estão disponíveis em aproximadamente 32,5% dos municípios brasileiros, com potencial de expansão. Evidências mostraram que essas práticas impactaram positivamente na qualidade de vida dos pacientes pós-COVID-19. No entanto, há uma necessidade de mais pesquisas para validar certas terapias e explorar sua eficácia em sintomas psicológicos. **Conclusão:** As PICS têm o potencial de oferecer uma abordagem holística para o tratamento das sequelas pós-COVID-19, considerando não apenas os sintomas físicos, mas também os aspectos psicológicos e sociais. No entanto, é necessário um maior investimento em pesquisa e políticas públicas para promover sua implementação e avaliar sua eficácia em diferentes contextos clínicos.

Palavras-chave: “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)”, “COVID-19”, “Síndrome Pós-COVID-19”.

¹ Discente do Curso Psicologia do Centro Universitário UniFTC. E-mail: av.alanavitoria@gmail.com

² Discente do Curso Psicologia do centro Universitário UniFTC. E-mail: brunoperuna5@gmail.com

³ Discente do Curso Educação Física do centro Universitário UniFTC. E-mail: Vitor.mp001@outlook.com

⁴ Discente do Curso Farmácia do centro Universitário UniFTC. E-mail: nerianelima@hotmail.com

⁵ Discente do Curso Educação Física do Centro Universitário UniFTC. E-mail: pauloicaro02@hotmail.com

⁶ Docente do Centro Universitário UniFTC. E-mail: jarlon.costa@ftc.edu.br

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has posed unprecedented challenges to global health, particularly with the emergence of post-COVID-19 syndrome, characterized by persistent and debilitating symptoms. In this context, Complementary and Integrative Health Practices (CIHP) have emerged as an alternative to complement conventional treatment. **Methodology:** A literature review was conducted using reliable sources such as Scielo and LILACS, with a search for articles published between 2019 and 2024. Eight relevant articles were selected for analysis.

Results and Discussion: The studies revealed that CIHPs are available in approximately 32.5% of Brazilian municipalities, with potential for expansion. Evidence showed that these practices positively impacted the quality of life of post-COVID-19 patients. However, further research is needed to validate certain therapies and explore their efficacy in addressing psychological symptoms. **Conclusion:** CIHPs have the potential to offer a holistic approach to the treatment of post-COVID-19 sequelae, considering not only physical symptoms but also psychological and social aspects. However, greater investment in research and public policies is needed to promote their implementation and assess their effectiveness in different clinical contexts.

Keywords: “Complementary and Integrative Health Practices (CIHP)”, “COVID-19”, “Post-COVID-19 Syndrome”.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, desencadeada pelo coronavírus SARS-CoV-2, surgiu em 2019, como um desafio sem precedentes para a saúde global. Diante desse contexto desafiador, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) aprovou recomendações para a inclusão e divulgação de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Pics) na assistência ao tratamento, reconhecendo a importância dessas abordagens como complementares à assistência convencional (Brasil, 2020).

Além das implicações agudas da doença, um fenômeno de crescente relevância vem à tona: a síndrome pós-COVID-19, ou Covid longa, na qual os indivíduos manifestam uma série de sintomas que são persistentes e debilitantes em um período muito além de a infecção inicial ter sido dominada e vencida. Essas sequelas pós-COVID-19 compreendem um amplo conjunto de sintomas, que incluem fadiga persistente, dificuldades respiratórias, comprometimento cognitivo e impactos significativos na saúde mental, como ansiedade e depressão (Nalbandian *et al.*, 2021).

Uma pesquisa longitudinal realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) de Minas, revelou que metade das pessoas diagnosticadas com COVID-19 apresentam sequelas que podem perdurar por mais de um ano. Nesse estudo, foram identificados 23 sintomas após o término da infecção aguda, incluindo fadiga extrema, insônia e dificuldade em realizar atividades rotineiras (Chamorro, 2021.)

Neste contexto, as práticas integrativas são abordagens terapêuticas que combinam técnicas e conhecimentos de diferentes sistemas de medicina, visando promover a saúde e o bem-estar do indivíduo acometido pela síndrome pós-COVID-19. De acordo com Santana *et al.* (2023), essas práticas incluem métodos como acupuntura, aromaterapia, musicoterapia, homeopatia e medicina tradicional chinesa, e são baseadas em uma abordagem holística que considera o indivíduo como um todo.

Segundo Silva (2019), abordagens terapêuticas visam restabelecer o equilíbrio do corpo, da mente e das emoções, promovendo a harmonia e a prevenção de doenças. Além disso, as práticas integrativas têm como meta estimular a capacidade de autocura do organismo, fortalecer o sistema imunológico e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos.

Conforme é avançado no entendimento das implicações a longo prazo da pandemia, torna-se cada vez mais necessário explorar abordagens terapêuticas capazes de proporcionar alívio e esperança a esses pacientes. Neste sentido, este artigo tem como objetivo investigar,

utilizando como base estudos bibliográficos, o potencial das práticas integrativas, como acupuntura, yoga e meditação, como colaboradores no tratamento de pessoas com sequelas pós-COVID-19; bem como fornecer informações e recomendações embasadas cientificamente, que possam favorecer a assistência adequada a indivíduos afetados pelo problema e promover uma abordagem mais abrangente e integrativa no cuidado das pessoas acometidas por sequelas pós-COVID-19.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um artigo de revisão bibliográfica sobre a utilização de práticas integrativas em pacientes com sequelas pós-covid-19. Inicialmente, foram definidos os critérios de busca. Sendo assim, foi realizada uma busca no período de fevereiro a abril e foram selecionados artigos em conformidade com a temática abordada. Foram utilizadas fontes confiáveis como *Scielo* (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Durante o processo de busca, foram utilizados os descritores: “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)”, “COVID-19”, “Síndrome Pós-COVID-19”. Ademais, aderiu-se a forma de busca avançada, usando-se o operador booleano AND, do seguinte modo: “COVID-19 AND Práticas integrativas”.

O tempo de publicação considerado foi entre o ano de 2019 a 2024, onde foram pesquisados artigos que possuíam texto completo no idioma português, disponíveis integralmente e gratuitamente nas plataformas escolhidas.

Ocorreu o levantamento e seleção dos artigos, a partir do qual foi realizado levantamento de publicações que abordam o uso de práticas integrativas em pacientes com sequelas pós-covid-19. Foram excluídos artigos duplicados e que não correspondiam à temática abordada.

Após uma busca preliminar, 33 artigos foram identificados, dos quais 11 foram escolhidos (quadro 1) após aplicação dos seguintes critérios de seleção: 1) abordagem das práticas integrativas e cruzamento com a temática da Covid-19; 2) Abordagem de temáticas associadas aos sintomas da covid longa e tratamentos terapêuticos unitários que fazem parte das práticas integrativas, como a arteterapia, o yoga e a acupuntura. Após selecionados, os artigos foram submetidos à análise crítica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa fase, serão apresentados relevantes sobre os efeitos das práticas integrativas na qualidade de vida dos pacientes. Os dados obtidos foram utilizados na investigação bibliográfica dos impactos das práticas integrativas no contexto das sequelas pós-covid-19.

Com base na investigação, foi possível obter um panorama geral de quais são as práticas integrativas e sua utilização atual em casos de síndrome pós-covid-19, com o intuito de compreender como essas práticas têm sido utilizadas e se têm sido benéficas. O quadro (1) abaixo apresenta os resultados encontrados na literatura.

Quadro 1. Quadro-síntese das características dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Autor, Ano de publicação.	Objetivo	Tipo de estudo	Resultados
Chamorro. M.G. 2021.	Sumarizar por meio de uma revisão integrativa de literatura as práticas integrativas e complementares utilizadas no tratamento de pacientes com COVID-19 e se existem relatos na redução do sofrimento psíquico.	Revisão Integrativa	Práticas integrativas, como a fitoterapia chinesa e ayurvédica, têm sido amplamente utilizadas no tratamento de pacientes com COVID-19, especialmente na China e na Índia. No entanto, apesar de sua popularidade, ainda há uma lacuna na avaliação de seu impacto no sofrimento psíquico dos pacientes.
Saleh, Amira Advíncula. 2022.	Diagnosticar a situação da oferta de Práticas Integrativas Complementares (PICS) da cidade de Mariana, em Minas Gerais, com o foco de identificar as evidências científicas para o manejo de transtornos em saúde mental no pós-COVID-19.	Estudo de caso	Observou-se que Mariana oferece diversas PICS em suas unidades de saúde, mas nem todas possuem fortes evidências científicas de eficiência para o manejo de transtornos de saúde mental.
Santana, E. A. <i>et al.</i> 2022.	Verificar a distribuição espacial dos estabelecimentos de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) com ofertas de serviços de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) com o propósito de despertar o	Exploratório	Disponíveis em 32,5% dos municípios brasileiros, principalmente no Sudeste, há variações significativas na oferta entre anos e regiões. Embora presentes em poucos municípios, há potencial de expansão

	uso destas práticas em pacientes com sequelas de Pós-covid-19		para tratar sequelas da COVID-19, necessitando de políticas públicas adequadas do SUS.
Rebello, V.C.N. <i>et al.</i> 2023.	Analisar o uso de Práticas Integrativas Complementares (PICS) na melhora da Qualidade de Vida (QV) em pacientes pós-COVID-19	Estudo de caso clínico, intervencional e qualitativo, com 15 participantes distribuídos aleatoriamente em G1 (Acupuntura + liberação miofascial) e G2 (Laserpuntura + liberação miofascial), submetidos a 12 atendimentos, avaliados antes e após o tratamento quanto à qualidade de vida.	As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) impactaram positivamente na qualidade de vida (QV) de pacientes pós-COVID-19. Houve diferenças estatísticas significativas ($p \leq 0,01$) na qualidade de vida geral, na satisfação com a própria saúde e nos quatro domínios avaliados: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente.
Ostolin, Thatiane Lopes Paschoale <i>et al.</i> 2023.	Atualizar o mapa de evidências sobre os efeitos de intervenções para reabilitação de covid-19 pós-aguda	Revisão sistemática	Na atualização do mapa, foram analisadas 69 associações, destacando-se o exercício (com 23 efeitos positivos e quatro potencialmente positivos) e intervenções farmacológicas e terapias complementares para funções sensoriais (15 associações). O grande número de protocolos indica que a literatura ainda é incipiente.
Leonel, Gabriela Aparecida <i>et al.</i> , 2023.	Avaliar a eficácia da auriculoterapia e ventosaterapia na redução da ansiedade em uma paciente com	Estudo de caso	O tratamento com acupuntura auricular combinado com ventosaterapia mostrou-se uma opção eficaz

	Síndrome Pós-Covid.		para melhorar a ansiedade pós-infecção por COVID-19.
Santos, Diele Gonçalves <i>et al.</i> , 2023.	Aferir se as práticas de meditação, naturopatia, análise bioenergética e terapia comunitária integrativa podem ser utilizadas como complemento às abordagens médicas convencionais para o tratamento dos sintomas da COVID-19.	Revisão de literatura	A meditação, naturopatia, análise bioenergética e terapia comunitária integrativa podem ser utilizadas no tratamento dos sintomas primários ou secundários da COVID-19, embora algumas práticas incluídas na naturopatia ainda necessitem de mais estudos e provas científicas para a sua plena utilização.
SANTOS, Evelyn Klein dos <i>et al.</i> , 2023	Analisar o perfil sociodemográfico, diagnósticos e cuidados de enfermagem de pacientes pós-COVID-19 internados em um hospital universitário do sul do Brasil.	Estudo de coorte retrospectivo.	A análise do perfil sociodemográfico, diagnósticos e cuidados de enfermagem dos pacientes deste estudo poderá contribuir à implementação do Processo de Enfermagem no contexto pandêmico do coronavírus.
PEREIRA, Erika Cardozo <i>et al.</i> , 2022	Identificar as possíveis repercussões da pandemia de COVID-19 na saúde dos trabalhadores, as estratégias de cuidado utilizadas	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.	Neste estudo, foi possível identificar o impacto da pandemia especialmente na saúde mental dos trabalhadores, o que influenciou a busca de estratégias de cuidado que incluíram as Práticas Integrativas e Complementares.

SEGATA, Jean. LÖWY, Ilana, 2024	Explorar a complexidade e incertezas em torno da Covid longa como uma entidade nosológica emergente pós-Covid-19.	Revisão integrativa	O reconhecimento pleno da Covid longa como uma entidade patológica distinta, juntamente com a validação do conhecimento experimental das pessoas afetadas, representa mais do que simplesmente abrir possibilidades para alívio do sofrimento físico e mental.
------------------------------------	---	---------------------	--

ESTUDO SOBRE DISPONIBILIDADE DAS PICS NO BRASIL E POTENCIAL PARA TRATAMENTO DE SEQUELAS DA COVID-19

Os estudos recentes sobre Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) revelam diferentes perspectivas e resultados na utilização dessas práticas para tratar sequelas da COVID-19 e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. O estudo realizado por Santana *et al.* (2022) indicou que as PICS estão disponíveis em 32,5% dos municípios brasileiros, com maior concentração na região Sudeste. Eles observaram que, apesar da presença limitada, há um potencial significativo para expandir essas práticas no tratamento de sequelas da COVID-19, desde que sejam implementadas políticas públicas direcionadas.

Enquanto isso, Rebelo *et al.* (2023) analisaram o impacto das PICS na qualidade de vida de pacientes pós-COVID-19, concluindo que essas práticas tiveram um efeito positivo significativo. Eles notaram melhorias na qualidade de vida geral, na satisfação com a saúde e em quatro domínios específicos: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Esta pesquisa complementa a de Santana *et al.*, sugerindo que a expansão das PICS poderia resultar em benefícios tangíveis para a saúde dos pacientes.

PERSPECTIVAS E LIMITAÇÕES DAS PICS EM DIFERENTES CONTEXTOS

Por outro lado, Chamorro (2021) realizou uma revisão integrativa da literatura e observou que as PICS são amplamente utilizadas em países como China e Índia, com a fitoterapia sendo a terapia mais comum. No entanto, Chamorro destacou a falta de relatos sobre

a avaliação da redução do sofrimento psíquico com o uso dessas terapias, apontando para a necessidade de mais pesquisas nessa área.

Ostolin *et al.* (2023) contribuíram atualizando o mapa de evidências sobre intervenções para a reabilitação pós-aguda da COVID-19. Eles analisaram 69 associações e destacaram o exercício físico como uma das intervenções mais eficazes, com 23 efeitos positivos. Também mencionaram intervenções farmacológicas e terapias complementares para funções sensoriais, embora a literatura ainda seja incipiente devido ao grande número de protocolos. Este estudo complementa os achados de Chamorro ao fornecer uma base de evidências mais robusta para algumas intervenções.

Um dos principais aspectos da Covid longa, que corrobora com uma atuação holística no tratamento do problema é o fato dela ser multissistêmica, incidindo não apenas em sintomas físicos, como também psicológicos e sociais, que já vinham sendo afetados por condições como o isolamento, necessário no período de quarentena para a prevenção da doença (Chamorro, 2021.)

IMPACTO POSITIVO DAS PICS NA QUALIDADE DE VIDA PÓS-COVID-19

As Práticas Integrativas, originadas em movimentos globais que incluem a Organização Mundial da Saúde (OMS) desde a década de 1970, visam estimular os mecanismos naturais de prevenção e recuperação da saúde, enfatizando o vínculo terapêutico e a integração do ser humano com seu ambiente. No Brasil, a legitimidade dessas abordagens começou a ser reconhecida nos anos 1980, após a criação do SUS, com estados e municípios desenvolvendo políticas próprias nesse sentido (Santana *et al.*, 2022).

Os estudos de Leonel *et al.* (2023) focaram especificamente na eficácia da auriculoterapia e ventosaterapia na redução da ansiedade em uma paciente com Síndrome Pós-COVID-19. Eles encontraram que a combinação dessas terapias é eficaz, adicionando evidências específicas sobre o manejo de sintomas psicológicos pós-COVID-19, que foram menos abordadas por outros estudos.

Enquanto isso, Santos *et al.* (2023) analisaram práticas como meditação, naturopatia, análise bioenergética e terapia comunitária integrativa, concluindo que essas podem complementar as abordagens médicas convencionais no tratamento dos sintomas da COVID-19. No entanto, eles também apontaram que algumas práticas dentro da naturopatia ainda

precisam de mais estudos para confirmação científica, alinhando-se com os achados de Chamorro e Saleh sobre a necessidade de mais evidências.

Nesse cenário, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, publicada pelo Ministério da Saúde em 2015, representa um marco na busca pela integralidade da atenção à saúde no Brasil. Ela é pautada justamente na necessidade

[...] de se conhecer experiências que já vêm sendo desenvolvidas na rede pública de muitos municípios e estados, adotou como estratégia a realização de um diagnóstico nacional que envolvesse as racionalidades já contempladas no Sistema Único de Saúde, entre as quais se destacam aquelas no âmbito da medicina tradicional chinesa/acupuntura, homeopatia, fitoterapia e da medicina antroposófica, além das práticas complementares de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

EFICÁCIA DE TERAPIAS ESPECÍFICAS NA SÍNDROME PÓS-COVID-19

Com isso, o documento apresenta o conjunto de práticas integrativas que já vinham sendo implementadas e que inclusive possuíam recomendações, como é o caso da acupuntura, que já vinha sendo recomendada pela OMS, a partir de publicações de estudos que sustentavam sua eficiência e segurança. No Brasil, a acupuntura já tinha sido introduzida no sistema público de saúde pela Resolução nº 5/88, da Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação (Ciplan) (Leonel *et al.*, 2023).

Outra prática integrativa que já estava em uso e que a PNPIC se debruça é a homeopatia, reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina como especialidade médica em 1980 (Resolução nº1000) e farmacêutica em 1992, pelo Conselho Federal de Farmácia (Resolução nº 232), trazida para o sistema público de saúde em 1988, através da resolução nº4/88 da Ciplan (Santana *et al.*, 2022).

A implementação da homeopatia no Sistema Único de Saúde é importante no processo de centralização do paciente no cuidado, considerando suas dimensões físicas, psicológicas, sociais e culturais, promovendo assim a integralidade da atenção à saúde. Além disso, a prática homeopática fortalece a relação médico-paciente, fomentando uma abordagem mais humanizada que incentiva o autocuidado e a autonomia do indivíduo durante o processo terapêutico (Rebelo *et al.*, 2023).

Importante ressaltar que as Práticas Integrativas são complementares a outros tratamentos tradicionais, como o uso de fármacos, mas, como a própria PNPIC indica, possui como perspectiva a “[...] prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica, voltada para o cuidado continuado, humanizado e integral em saúde.”

Trata-se de uma perspectiva de atendimento à saúde que propõe um diálogo entre as medicinas ocidental e oriental (Ostolin *et al.*, 2023).

EVIDÊNCIAS SOBRE INTERVENÇÕES PARA REABILITAÇÃO PÓS-AGUDA DA COVID-19

Como indica Ostolin *et al.* (2023), enquanto a medicina ocidental hegemônica em nossa sociedade se atenta à doença, “[...] sua identificação, etiologia e classificação macro ou micro anatômica, ou seja, somente o que pode ser visto, sentido e medido matematicamente pelo homem”, a medicina oriental, por sua vez, possui uma perspectiva que integra aspectos biológicos, sociais e cósmicos, sendo o desequilíbrio entre esses o provocador de doenças, incluindo “o ser humano ao mesmo tempo enquanto expressão e partícipe”.

Nesse sentido, o aspecto complementar das práticas integrativas apresenta-se como uma alternativa de remoção de barreiras entre essas duas filosofias, possibilitando que existem abordagens holísticas do problema, no caso deste estudo os sintomas relacionados à Síndrome Pós-Covid (Santos *et al.*, 2023).

O encontro e a comunicação entre as duas correntes de pensamento médico [oriental e ocidental], promovidos no campo da saúde pública, poderiam constituir um sólido alicerce antropológico, fundamental para manter a continuidade da tensão criativa entre essas diferentes bases filosóficas. A busca de relações entre elas sem dúvida contribui para a construção de um novo modelo de representação das ações no campo da saúde, mais apto a enfrentar os desafios ligados à complexidade da vida moderna (Rebelo *et al.*, 2023).

IMPORTÂNCIA E ABORDAGEM DAS PICS

Atualmente, os recursos terapêuticos PICS reconhecidos pelo Ministério da saúde são: Apiterapia, Aromaterapia, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Dança circular, Geoterapia, Hipnoterapia, Homeopatia, Imposição de mãos, Medicina antroposófica/antroposofia aplicada à saúde, Medicina Tradicional Chinesa – acupuntura, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Ozonioterapia, Plantas medicinais – fitoterapia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Terapia de florais, Termalismo social/crenoterapia e Yoga (Chamorro *et al.*, 2021).

A Síndrome Pós-Covid-19, também denominada Covid Longa, caracteriza-se como uma manifestação de sequelas que afetam principalmente pessoas que foram diagnosticadas com o estado agudo da doença, afetando ainda assim, pessoas com casos mais amenos e até mesmo assintomáticas (Santana *et al.*, 2022).

IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA CLÍNICA E PESQUISA

O estudo de Santos *et al.* (2023) oferece uma contribuição significativa para a prática de enfermagem no contexto da pandemia de COVID-19, especialmente ao abordar o perfil sociodemográfico, diagnósticos e cuidados de enfermagem de pacientes pós-COVID-19. Essa análise detalhada é crucial para entender as complexidades enfrentadas por pacientes que lidam com os desafios da Covid longa.

Ao compreender o perfil sociodemográfico dos pacientes pós-COVID-19, os profissionais de enfermagem podem adaptar seus cuidados de acordo com as necessidades específicas de diferentes grupos populacionais. Isso pode incluir considerações como idade, sexo, etnia, condições de saúde pré-existentes e fatores socioeconômicos, que podem influenciar a recuperação e a resposta aos cuidados de enfermagem (Santos *et al.*, 2023).

Além disso, a análise dos diagnósticos associados aos pacientes pós-COVID-19 fornece informações essenciais para o planejamento e a implementação de intervenções de enfermagem. Compreender os sintomas persistentes e as complicações médicas que os pacientes enfrentam após a infecção pelo coronavírus permite que os profissionais de enfermagem priorizem suas intervenções de acordo com as necessidades mais urgentes e ofereçam cuidados específicos para cada paciente (Seagata; Löwy, 2024).

A COVID LONGA COMO ENTIDADE PATOLÓGICA DISTINTA

O texto menciona Segata e Löwy (2024), que realizaram uma revisão integrativa para explorar a natureza da "Covid longa" como uma entidade nosológica emergente após a pandemia de COVID-19. A "Covid longa" refere-se às manifestações persistentes e prolongadas da doença em pacientes que já se recuperaram da fase aguda da infecção pelo coronavírus.

A abordagem desses autores destaca a complexidade e as incertezas que cercam essa condição, pois, até então, ainda havia muito a ser compreendido sobre seus mecanismos, manifestações clínicas e tratamentos eficazes. O termo "nosológica" refere-se à classificação e entendimento da doença em termos de sua natureza e características clínicas, sendo "emergente" indicativo de uma condição nova ou recentemente reconhecida.

4 CONCLUSÃO

Ao finalizar a pesquisa, torna-se evidente a importância das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) como uma ferramenta valiosa no tratamento das sequelas da Síndrome Pós-COVID-19. Os resultados obtidos demonstram que as PICS têm um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes, abordando não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e sociais.

Observa-se que, embora as PICS estejam disponíveis em uma parcela significativa dos municípios brasileiros, ainda há um potencial considerável para expandir seu uso, especialmente no contexto das sequelas da COVID-19. As políticas públicas direcionadas são essenciais para promover essa expansão e garantir que mais pacientes possam se beneficiar dessas abordagens terapêuticas complementares.

No entanto, também são identificadas lacunas no conhecimento, como a falta de avaliações sistemáticas sobre o impacto das PICS no sofrimento psíquico dos pacientes pós-COVID-19. Isso destaca a necessidade contínua de mais pesquisas nessa área para fortalecer as evidências científicas e validar o uso dessas práticas.

Considerando os objetivos iniciais, pode-se afirmar que esta pesquisa contribuiu significativamente para a academia e a sociedade. Fornece informações valiosas sobre a eficácia das PICS no tratamento das sequelas da COVID-19 e destaca a importância de integrar essas abordagens terapêuticas ao cuidado convencional.

Embora tenham sido alcançados os objetivos principais, alguns desafios foram enfrentados durante o estudo. A falta de estudos específicos sobre determinadas práticas e a escassez de dados em algumas áreas foram limitações importantes. Além disso, a diversidade de práticas integrativas e a necessidade de mais pesquisas em diferentes contextos exigem uma abordagem multidisciplinar e colaborativa para avançar nessa área.

Para futuras pesquisas, recomenda-se uma investigação mais aprofundada sobre o impacto específico das diferentes PICS nas diversas manifestações da Síndrome Pós-COVID-19. Além disso, a realização de estudos longitudinais e ensaios clínicos randomizados pode fornecer evidências mais robustas sobre a eficácia dessas práticas.

REFERÊNCIAS

- CHAMORRO, M.G. 2021. As práticas integrativas e complementares (PICS) no tratamento de pacientes com COVID-19: Uma revisão integrativa. **Revista Institucional da Fiocruz**. 2021. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/50648>. Acesso em: 10 abril 2024.
- LEONEL, Gabriela Aparecida *et al.*, 2023. Auriculoterapia e ventosaterapia para alívio de ansiedade pós-COVID-19: estudo de caso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde** 23(9):e12666. DOI: 10.25248/reas.e12666.2023.
- MILL, J. G.; POLESE, J. Síndrome Pós-COVID ou COVID Longa: Um Novo Desafio para o Sistema de Saúde. **Arq. Bras. Cardiol.**, v. 120, n. 11, e20230750, dez. 2023.
- MONTEIRO, L. **Acupuntura**: aliada da saúde mental e até sequelas deixadas pela COVID-19. Estado de Minas, 2021. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/bem-viver/2021/12/12/interna_bem_viver,1329621/acupuntura-aliada-da-saude-mental-e-ate-sequelas-deixadas-pela-covid-19.shtml. Acesso em: 10 abr. 2024.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. **Covid-19**: CNS recomenda divulgação de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Pics) na assistência ao tratamento. 2020. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1196-covid-19-cns-recomenda-divulgacao-de-praticas-integrativas-e-complementares-em-saude-pics-na-assistencia-ao-tratamento>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- NALBANDIAN, A.; SEHGAL, K.; GUPTA, A.; MADHAVAN, M. V.; MCGRODER, C.; STEVENS, J. S.; COOK, J. R.; NORDVIG, A. S.; SHALEV, D.; SEHRAWAT, T. S.; AHLUWALIA, N.; BIKDELI, B.; DIETZ, D.; DER-NIGOGHOSSIAN, C.; LIYANAGEDON, N.; ROSNER, G. F.; BERNSTEIN, E. J.; MOHAN, S.; BECKLEY, A. A.; SERES, D. S.; WAN, E. Y. Post-acute COVID-19 syndrome. **Nature Medicine**, n. 27, v. 4, p. 601-615, 2021.
- OSTOLIN, Thatiane Lopes Paschoale *et al.* 2023. Mapa de evidências sobre sequelas e reabilitação da covid-19 pós-aguda: uma versão atualizada em julho de 2022. **Pan American Health Organization**. 2023. DOI: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2023.30>.
- REBELO, V.C.N. *et al.* 2023. Práticas integrativas e complementares na melhora da qualidade de vida em participantes pós COVID-19. **Revista Científica Multidisciplinar**. 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3867>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- PEREIRA, Erika Cardozo *et al.* Saúde do trabalhador, práticas integrativas e complementares na atenção básica e pandemia da COVID-19. 2022. **SciELO**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/hzBYStjG9SYGHKmhJSy3XDc/?lang=pt#>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- SANTANA, E. A.; MENDONÇA, F. de A.; SOEK, F.; REIS, P. O.; MATOS, K. F. R. Práticas Integrativas e complementares em saúde e o potencial uso em pacientes com sequelas por COVID-19 no Brasil. **Hygeia – Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Uberlândia, v. 19, p. e1917, 2023. DOI: 10.14393/Hygeia1965983. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/65983>. Acesso em: 19 abr. 2024.

SALEH, Amira Advíncula. Práticas integrativas e complementares ofertadas pelo Sistema Único de Saúde de Mariana para manejo de transtornos em saúde mental no pós-COVID-19. **Monografias UFOP**. 2022. Disponível em: <https://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/4756>. Acesso em: 10 abril 2024.

SANTOS, Diele Gonçalves *et al.*, 2023. Aplicabilidade das práticas de Meditação, Naturopatia, Análise Bioenergética e Terapia Comunitária Integrativa no controle dos sintomas da COVID-19. **Revista integrativa de inovações tecnológicas nas ciências da saúde**. 2023. DOI: <https://doi.org/10.46635/revise.v11ifluxocontinuo.3118>

SANTOS, Evelyn Klein dos *et al.* Perfil sociodemográfico, diagnósticos e cuidados de enfermagem em pacientes pós-COVID-19 em um hospital universitário brasileiro. 2023. **SciELO**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/4Tqqt7QFdcHHLgBgpr9cpjh/?lang=pt#>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SEGATA, Jean. LÖWY, Ilana. Covid longa, a pandemia que não terminou. 2024. **SciELO**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/nvbMkWCWBZ9sh5QHwcpjJjc/#>. Acesso em: 10 jun. 2024

SILVA, P. Práticas Integrativas: Uma abordagem para a saúde integral. **Revista de Terapias Integrativas**, n. 15, v.3, p. 45-59, 2019.